SERMAM
NA FESTA
DA CANONIZAÇAM DE
SAM PEDRO
DE ALCANTARA

Estando o Senhor exposto.

PREGOV-O O P. M. FREY
ALVARO LEYTAM
Da Ordem dos Prègadores, Prègador de S. A. & Cõsultor do Santo Officio.

EM LISBOA.
Na Officina de DOMINGOS CARNEIRO
Impressor das tres Ordens Militares.
Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1671.

Nolite timere puſillus grex quia complacuit Patri veſtro dare vobis Regnum: vendite quæ poſſidetis, & date eleemoſynam. Lucæ 12.

VOſſas ſam (Senhor) eſtas palavras, em q̃ prometeis Reyno aos pequenos: que he tam grande a voſſa magnificencia (Deos meu) que parece ſe nam ſatisfaz de darnos menos q̃ Reynos.

Canonizaçam da mais admiravel copia, que o Patriarca Serafim ha tido em a noſſa Heſpanha, á coroa do novo exemplar da penitencia, que naſcendo em Alcantara mais victoria que emulaçam deſſe Sol, tam luzida carreira fez deſcalço para a gloria, que deixa eſcura a que elle em coche girando faz neſſe Ceo; ao triunfo do eſpirito mais fervoroſo, mais extatico, mais divino, que viram, que hoſpedaram, ou as grutas dos penhaſcos do Pedroſo, ou as ſepulturas das ſeranîas da Arrabida; Saõ Pedro glorioſiſſimo, dedica eſte Conventinho Arrabido rezém naſcido em Lisboa, huma trindade de applauſos, naõ ſei ſe recordando o ſoberano cortejo, que vindo

a visitalo á terra em seu ditoso transito, lhe fez a Santissima Trindade: que como o applauso he Arrabido, consequente he, ser tam grande na devaçaõ, no espirito, quam pobre na pompa, & no adorno: Tam pobre, & tam humilde he, que fui eu o Prégador escolhido para dar principio ao festejo: entre Arrabidos porém sempre foi mui alinhada a pobreza, porque sempre foi a dama mais requestada. Oh queira o Ceo, que já que o Prégador he tam pobre de talento, que ao menos se veja rico de alinho! Com os pequenos falla o Senhor em o Texto: que sam mais mimosos de Deos os pequenos do mundo, do que os grandes. Rebanho pequeno nam queirais temer, que comprazeo a vosso Pay o darvos Reyno; o do Ceo quiz dizer, que até na opiniam do mundo só as Coroas do Ceo se podem dizer Coroas. Vendei, quanto possuìs, & reparti pelos pobres: se o caminho do Ceo he vender para repartir, que fim terà o caminho de quem todo seu cuidado poem em comprar para reter! Fazeivos hũs viventes saccos, que nunca venham a ser velhos, izentos da ladroice que os roube, da traça que os rompa, thesouro eterno nos Ceos, que aonde está vosso thesouro está o vosso coraçam; pois tudo o que se dá ao pobre, se trasplanta sem custos nesse Ceo. E tudo he thesouro? Tanto prèza Deos a esmola que ao pobre

bre ſe dá, que atè a menor que o pobre leva vem a ſer no Ceo ineſtimavel joya, & digna de guardarſe no theſouro deſſe Ceo. O ricos, tendes fé, & ſois avarentos? & nam ſois eſmoleres, tendo fé? Que pobres vireis a ſer! Até huma gotta de agoa, com que refrigereis a lingua vos faltarâ na mais terrivel chama. Entheſourai, entheſourai (diz o Senhor) neſſe Ceo, que aonde eſtá o voſſo theſouro eſtá o voſſo coraçam. Que grudado que anda o coraçam que ama com o bem que eſtima! Perguntâram a S. Pedro de Alcantara, qual era a razam porque nam levantava os olhos para ver as couſas do mundo, & reſpondeo, nam ſei ſe mais entendido, ou ſe mais extatico: quem traz a Deos em ſeu coraçam todo o viſivel deſpreza. O como he certo darem-ſe ſempre os affectos a quem ſe ha dado o coração!

AVE MARIA.

NAM temais (diz o Senhor) nem deſconfieis, Diſcipulos meus, que vos falte couſa alguma, que comprazeo ao Pay o darvos Reyno: vendei quanto poſſuîs, & reparti pelos pobres. Pois porque ham de ſer Reys he neceſſario que vendam, he conſequente que dèm? Si: que huns eſpiritos reaes em tudo ham de ſer bizarros; coraçam que ſe afferra a bens do mundo,

q̃ os naõ ſabe largar, q̃ os naõ ſabe deſpẽder, naõ naſce para ſer Rey, para ſer hũ vil eſcravo naſce.

Matth. 25. v, 14. & ſeq.

Luc. 19. v, 12. & ſeq.

Era-ſe hum homem (diz o Senhor por S. Matheus, & Sam Lucas) que aſpirava a ſer Rey, & partindo a regiam eſtranha a ſim de tomar poſſe da coroa a que aſpirava, repartio por ſeus criados todos os bens que tinha para que os manejaſſem em quanto elle hia, & voltava. Reparava porem em que ſendo eſte homem riquiſſimo, todos os ſeus bens tinha em moeda corrente, & nam tinha bens de raiz. Pois era tam rico, & nam tinha ſequer alguma couſa que foſſe bem de raiz? Bem de raiz na terra; bem tam difficultoſo de darſe, de repartirſe, que foſſe neceſſario arrancaremlhe as raizes com enxadoens, com enxadas, avia de ter hum homem que aſpirava a ſer Rey? Todos os bens tinha em moeda corrente; que queria que a darſe correſſem eſſes bens. Mas como indo a tomar poſſe de hum Reyno larga todos os bens que tem? Como nam retem ſequer algum dinheiro comſigo para tomar poſſe do Reyno? Eſte homem, em ſentir de S. Hilario, & commum entre os Padres, era Chriſto Iesv, eſte Reyno era o Ceo: por iſſo pois, repartia pelos criados todos os bens que tinha; que o meyo para tomar poſſe deſte Reyno nam he ter, he largar. Hum criado deſte Senhor tomou tam mal a liçam, que elle lhe dera, que

Hil. comm. cit. locu. Matth.

escondeo na terra o dinheiro que avia recebido, fez na terra huma alta fossa,& escondeo nella o dinheiro, qual se fora arvore que plantàra para pegar,& crecer na terra: teve porem o inferno por castigo: *Et inutilem servum ejicite in tenebras exteriores.* Vá para o inferno,diz o Senhor, que homem tam afferrado â terra,que até o dinheiro quer que seja na terra bem de raiz,nam serve para ser Rey nesse Ceo, para ser hum escravo desse inferno serve.

Vers.30

Que grandioso,que magnifico, que se mostrou o Senhor na instituiçam daquella dilicia soberana! Todos os bens tinha em suas mãos quando se instituhio Sacramẽto: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* Nam diz o Evangelista,que tinha todos os bens no coraçam, diz q̃ os tinha em as mãos,que o que está nas mãos já está para se dar. Quando, pois, tinha nas mãos todos os bens,poz nellas atè seu proprio Corpo, para nos dar com seu Corpo todos quantos bẽs tinha nas mãos.

Ioan. 13. vers. 3.

Que desapegado da terra, & de todo o bem terreno que nasceo S.Pedro de Alcantara! Que habil para ser Rey nesse Ceo! Nam só renunciou a terra sem vida, senam que chegou a deixar até a terra com alma, que nam parece que esta terra tinha alma em S.Pedro. E qual he, direis, a terra com alma? Qual? O corpo,os sentidos; & S.

 Pedro

Pedro sò para ſe atormentar, & sò para ſe affli-
gir teve ſentidos, & corpo. Tres annos ſe paſſa-
ram inteiros ſem que viſſe qual era o tecto da
ſua cellinha, ou da ſua ſepultura. Já mais vio o te-
cto da Igreja, ou do Coro, que arvores avia no
eſtreito clauſtro do Moſteirinho; nam conhecia
os Frades do Conventinho aonde ſe criou mais
que pela voz de cada hum; a nenhũa mulher vio
o roſto: fallando muytas vezes com as mais bel-
las, & eſclarecidas Princezas que o mundo teve,
nam só lhes nam vio os roſtos, mas nem os veſ-
tidos lhes vio. Que he iſto meu glorioſo Santo?
Nam ſois vivo? Nam tendes olhos? Nam quereis
ver? Nam: que ſam os olhos, meus inimigos ma-
yores, & aſſi só para ver a Deos quero ter olho[s]

Iob. 31. verſ. 1.

Pepigi fœdus (dizia o S. Iob) *pepigi fœdus cum o-
culis meis, ut non cogitarem quidem de virgine.* Fiz
pacto, concerto fiz com meus olhos, para que
nam ſuccedeſſe, que alguma virginal belleza me
occaſionaſſe cuidado algum, que foſſe offenſa de
Deos: *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut non cogita-
rem quidem de virgine.* Aonde ha pactos, & con-
certos de paz, ſuppoenſe que ouve hoſtilidade, &
guerra: pois nam eram inimigos ſeus as bellezas
por eſtranhas: Nam faz concerto com as belle-
zas, & faz pacto com os ſeus olhos? Eram por
ventura os ſeus olhos ainda inimigos mais crueis
que as fermoſuras? Nam me temo das bellezas,
diz

diz Iob, de meus proprios olhos me temo: *Pepigi fœdus cum oculis meis*: que as bellezas ainda q̃ me ſam contrarias, ſam eſtranhas armas, & meus olhos ſaõme inimigos tam crueis, & tam cazeiros, que ſam meus.

Padeceo contudo S. Pedro de Alcantara cõ ſe fechar tanto os olhos huma tentaçam terrivel de laſcivia: que apura o inferno de ordinario mais ſeu fogo contra os Varoẽs ſantos; & vẽdoſe tam terribelmente tentado, que reſoluçam nam tomaria o Santo? Aos pès de hum Crucifixo ſe arroja, & aſſi ou jà de contrito, ou de namorado dizia ao Senhor: He poſſivel Senhor, que padeceſtes vós por ſalvarme em voſſo corpo virginal, neſſa Cruz tantos tormentos, & que ha de aver em meu corpo vil tentaçoẽs, & eſtimulos de offendervos? Naſcia a oraçam de hum coraçam tam rendido, que de todo ficava o fogo da laſcivia extincto, mas nam contente S. Pedro de Alcantara de ſintir apagado o fogo da laſcivia, quiz afogalo; ſahe da oraçam, corre a hũ tanque de agoa, que mais eſtava na frieza huma neve, & hum gelo, do que agoa, & deſpido ſe arroja de mergulho neſſa agoa, neſſa neve, & neſſe gelo. Que he iſto meu glorioſo Santo? Que? Quero afogar eſte fogo.

Bautizouſe Chriſto no Iordam, entrouſe cõ todo o corpo naquelle ſanto rio; & a que fim ſe bau-

bautizou no Iordam? Para afogar nas agoas, responde com S. Gregorio Nazianzeno, S. Thomas nosso Padre, para afogar nas agoas a todo o antigo Adam: *Vt totum veteranum Adam immergat aquæ.* Mergulhase S. Pedro n'um tanque de agoa, & de gelo; que nam contente a sua penitencia de extinguir a lasciva chama, traçou tambem o afogala. Assi renunciou o ver: ponderese tambem como afligio o gostar.

D.Thom. 3.p.q.39.a 3.in corp.

Assi se negava ao gosto que muitas, & muitas vezes se passavam oito dias sem que na boca lhe entrasse algum sustento: se comia alguma vez era de hum pam mais duro do que pedras, & hũa pouca de agoa muito pouca: nos dias de festa se acrecentava alguma cousa, era humas poucas de hervas cozidas em agoa simples, a quem sirvia de sal a cinza, & de assucar losna, mais amargosa que fel. Duas vezes só se achou num banquete delicioso, mas tambem foi visto Christo Iesv meterlhe os bocados na boca, que estava o Santo extatico, & sem uzo dos sentidos; manjar delicioso entrarlhehia na boca, mas nam quando elle tivesse uzo do sentido do gosto para gostar. Até humas pastilhas de boca inventou a sua penitente golosina, & foram ellas hũas duras pedras, & huns seixos duros, que tres annos continuos trouxe na sua boca a fim de a ensinar a nam romper em palavra, que nam fosse virtuosa;

osa? Basta meu glorioso Santo, que atè as pastilhas que aveis de trazer na boca vos ham de ser ou seixadas contra a lingoa, ou pedradas contra a boca? Sò naquelle manjar divino achava o centro de todos os sabores, & de todas as delicias, alli quando o recebia lhe saltava todo o coraçam de namorado. Allí se cõmovia com todo o corpo de rendido. Alli eram os extasis, os raptos, & as suavidades de espirito tam estranhas, que o povo que lhe estava ouvindo Missa pasmava de admirado, de confuso, & de contrito. Parece q̃ martyrizando sempre o gosto o guardava só para gostar daquelle manjar divino. Quem guarda todo o seu gosto para o dar ao bem que estima em nenhuma outra cousa acha gosto.

Botrus Cypri (dizia a Esposa santa, parece que contemplava em espirito aquelle manjar divino, em que Christo se nos dâ já em pam, já em vinho). *Botrus Cypri dilectus meus mihi in vineis Engaddi*. Meu querido he para mi cacho de Chypre nas vinhas de Engaddi. Escura certo pareceo a muitos esta cãponeza metafora de q̃ uza a Esposa santa, nam sei se por rusticos a saberemos ponderar com algum acerto, que decifrada me parece admiravel. Chypre he hũa Ilha do Mar mediterraneo fertilissima, mãy de excellentissimas uvas; Engaddi he hum posto de vinhas na terra de Promissam muy abundante de uvas; façam con-

ta que se trouxe huma casta daquelle rico vidónho de Chypre â terra de Promissam, & enxertado nas vinhas de Engaddi deu uvas taõ excellentes, tam saborosas que deixou escuras na belleza, & no sabor a todas quantas uvas de antes dava Engaddi, & porq̃ a casta veyo de Chypre deuselhe o nome da terra de adonde veyo: como agora dizemos laranjas da China em Portugal: & assi por aver vindo de longe, & ser uva excellentissima, o mesmo era dizer cacho de Chypre, que dizer o non plus ultra do sabor.

Quam propria venha a metafora ao Santissimo, diremos tambem agora: Veyo do Ceo o Verbo Eterno, enxertouse na nossa natureza nas purissimas entranhas de Maria, & deu tam rico cacho o enxerto, que em vinho nos dá o Sãgue mais divino, a fim de nos dar huma eterna vida, & huma gloria eterna. A tam alto mysterio allude na metafora o espirito da Esposa santa. Prosigamos agora o intento. *Botrus Cypri dilectus meus mihi in vineis Engaddi.* Muitas, & ricas uvas daõ as vinhas de Engaddi, comparadas porem com o sabor do cacho de Chypre nenhũa outra tem sabor: & tal he meu querido para mim. Que tanto que o gostei delicia, que o comi cacho, que o recebi Sacramento, tanto he o gosto espiritual q̃ recebo, que a nenhuma outra cousa acho gosto.

Cant. 1. v. 13.

Núca

Nunca S. Pedro de Alcantara bebeo vinho, só nas especies sacramentaes lhe tomou em sua vida o sabor: nem ja mais quiz comer cousa em que pudesse achar gosto; quando porem cõmũgava aquelle Senhor Sacramentado tanta era a suavidade que sentia em seu peito, tanta era a doçura que em sua alma sentia, que nam lhe cabẽdo no coraçam passava nas demonstraçoens exteriores á noticia dos que lhe ouviam Missa; que quem dà os sintidos ao bem que estima, de tal sorte nega a tudo o mais o sentido, que todos estam vendo que só no que ama sente.

Assi deixou a terra sensitiva S. Pedro de Alcantara. Vejamos tambem como deixou toda a terra que tem alma. Trazia a cabeça sempre descuberta exposta ao frio, à neve, á chuva, ao granizo, ao Sol, â calma mais abrazadora; a cintura cingida com huma lamina de ferro tam apertada, & tam unida com a carne, que huma mesma cousa parecia lamina, & cintura: os pés sempre descalços maltratados, & feridos, já das quinas das pédras, já dos abrolhos, & espinhos: os hõbros sempre mohidos já com o gravissimo pezo das Cruzes, que levava ás coroas dos mais altos montes, & dos outeiros mais altos, já com a terra, & com o barro, que trazia para as hortas, & para as obras dos Conventinhos que fabricava; o sono era de hora & meya entre as vinte & qua-

tro horas, numa mais sepultura que cellinha, que nam cabía nella com o corpo todo tendido, que era de tres palmos de largo, & de comprido quatro, & assi dormia torcido, que de outro modo nam cabia na Cellinha: até o sono lhe vinha a ser tortura: enfim fez concerto com seu corpo, que nunca nesta vida avia de ter descanço, & esteve o corpo pelo concerto, ou pelo estar o Sãto, & assi de tal sorte se tyranizou em toda a vida, que naõ era outra cousa mais que hum morto vivo, ou huma viva morte: á raiz secca o cõparou aquella admiravel Pheniz S. Theresa de Iesv pelo magro, pelo macillento, pelo pallido. Dizer tam ajustado como o de Theresa: raiz de arvore, mas de hũa arvore tam alta & tam crescida, que dava com a copa nesse Ceo, & tam dilatada em ramos, & tam estendida em braços, que encheo a todo o mundo de justos, & povoou a todo o Ceo de Santos: que até ás mais remotas Indias se estendeo a sua Serafica reforma, & sam seus filhos os que mais povoam essa gloria E sendo tam magro, tam secco, & tam macillento pelas suas rarissimas penitencias, tam humido, tam corpulento se achava para se estremar em mais & mais penitencia, que todas as noites tomava duas disciplinas de sangue, tam santamente asperas, tam piamente crueis, que atè aos seus mesmos Religiosos causavam horror

os fortissimos golpes dos açoutes. Que milagre he este meu Santo? Nam sois mais que hũ morto vivo, que huma raiz secca no conceito da admiravel Theresa, & ainda tendes para verter tãto sangue? Sangue namorado nunca jà mais se vê desfallecido.

Dâ o Senhor principio a suas ansias no Horto, & começou seu sangue impellido da excessiva agonia que o apertava, a sahir gotta a gotta de seu santissimo corpo com tanto impeto, & com vehemencia tanta, que qual se fora rio hia correndo á terra: *Factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Huma fonte de sangue que largava de si hum rio parece estava o corpo do Senhor; esta he a alma do *decurrentis in terram*, que do sangue que sahe gotta a gotta se lhe he proprio o cahir, nam lhe he proprio o correr: *Gutta cavat lapidem, non vi, sed sæpè cadendo.* Dá fim a suas ansias no Calvario, & quando parece que a morte avia posto termo a tanto mar de sangue, quanto se vio derramado, sobrepujáram as ondas este termo, que apenas lhe abrio huma soldado com hũa lança o peito, quando sahiram delle ondas de sangue, & agoa. Parece que estavam o sangue, & agoa batendo da parte de dentro naquelle sacratissimo Peito a fim de que lhe abrissem a porta para sahirem. Este espirito inclue o dizer do Evangelista: *Vnus militũ*

 lan-

lancea latus ejus aperuit, & continuò exivit sanguis, & aqua. A penas se abrio com a lança o lado do Senhor; quando sahio a innundaçoens sangue, & agoa, & sendo tam circunspecto o Evangelista em certificarnos este prodigio, que tres vezes repete que foi assi, & que falla inteira verdade: *& qui vidit testimonium perhibuit & verum est testimonium ejus: Et ille scit quia vera dicit:* calla hũa circunstancia notavel, que nam nos diz aonde cahiram este sangue, & esta agoa; ou jà que com tanta velocida le affirma que sahiram, *continuò*, não nos diz onde correram, ou voáram. Diznos S. Lucas do sangue que sahio do Horto, que correo á terra qual rio, *decurrentis*, & do sangue que sahio do lado nam se nos diz onde correo, ou onde voou, saindo tam veloz? Parece que o deixou o Evangelista á nossa contèmplaçam. A luz Angelica S. Thomas N. Padre disse humas palavras; que me occasionáram o dizer: *Signanter dixit, aperuit* (diz a luz) *quia per hoc latus aperitur nobis ostium vitæ æternæ.* Mysteriosamente, disse o Evangelista, que hum soldado abrio com a lança o lado do Senhor, & nam disse q̃ o ferio, porq̃ por este lado aberto se nos abrio a porta do Ceo: *Per hoc latus aperitur nobis ostium vitæ æternæ*, por esta porta aberta no Calvario se nos abrio a porta dessa gloria. Sendo pois tam vivo este sangue em o Horto, ainda com mayor impeto mostrou sahir

Ioan. 19. vers. 34.

vers. 35.

D. Thom. in Com.

ſahir no Calvario;que ſe no Horto, qual rio correo a ſantificar a terra, no Calvario qual penſamento ſaltou a nos abrir a gloria. Que nam ha ſangue namorádo,q̃ ſe veja desfallecido. Mas ſe neſſe ſangue, como os Padres, & os Concilios affirmam, ſahia aquella dilicia ſoberana, q̃ muito, que ſaltaſſe a nos abrir a porta deſſa gloria?

Eſtreitiſſima he a porta deſſe Ceo: *Contendite intrare per anguſtam portam* (dizia o Senhor a ſeus Diſcipulos.) Profiai a entrar por hũa eſtreita porta, que muitos ham de pretender entrar, & nam o ham de conſeguir: *quia multi, dico vobis, quærent intrare, & non poterunt.* Oh valhanos Deos, em a noſſa diſſidia, & em a noſſa tibeza! Avemos de pretender o Ceo como quem porfia, como quẽ quer entrar à força, que ſam muytos os pretendentes que nam ham de conſeguir a pretençaõ, que he eſtreitiſſima a porta: por eſte reſpeito ſe fazia S. Pedro de Alcantara tam magro, tam eſtreito, & tam tenue, que por hum poſtiguinho deſſa porta que ſe lhe abriſſe entraria tam ligeiro como o penſamento.

Luc. 13. *v.* 24.

Mas tambem para conſolaçam noſſa, parece que aquella dilicia ſoberana nos faz a porta deſſa gloria mui franca, & mui larga, que como a alma que a recebe leva em ſi o Princepe deſſe Ceo, parece que todo o Ceo ſe devide em portas pretendendo cada huma que entre por ella a al-

ma em que o ſeu Principe vai.

Et januas cæli aperuit, & pluit illis Mana ad mãducandum (dizia o Santo David, referindo os admiraveis favores que Deos fez ao ſeu povo, quãdo voltava do Egypto) Abrio Deos as portas do Ceo, & choveolhe Maná para q̃ comeſſe: *Et januas cæli aperuit, & pluit illis manâ ad manducãdum.* Abrio Deos as portas do Ceo! E choveolhe Maná para comerẽ: como he poſſivel? Ainda agora ouvimos, que nam tem o Ceo mais que huma porta, & eſſa bem eſtreita, como diz logo o ſanto Profeta Rey, que abrio as portas do Ceo, quãdo deu a ſeu povo o Maná? Quantas vezes teram ouvido, que era o Manà figura expreſſa daquella ſoberana dilicia, em que Chriſto Iesv nos dá ſeu proprio corpo em ſuſtento? Pois ſe tantas portas ſe abriram para decer a figura: *Ianuas cæli*, quantas mais ſe abrirám para receber a quẽ leva em ſi o figurado?

Pſalm. 77. v. 23. & 24.

Parece que eſtou divizando no ſangue de S. Pedro de Alcantara huma ſemelhança dos frutos daquelle divino Sangue. Regou o Horto o ſangue de Chriſto para ſantificar a terra, ſahio do lado para nos abrir o Ceo. Oh quanto ſe parecem hum, & outro ſangue! Que tambem Sam Pedro glorioſiſſimo ſantificou com ſeu ſangue a terra, & abrio a porta do Ceo. Eram ſeus Religioſos á viſta de ſeu exemplo tam reformados,

tam

tam extaticos, taõ penitentes, que diz a ſua reza, que de tropel vinham os ſeculares aos Convẽtinhos a impedir aos Religioſos as ſuas eſtupendas penitencias, batiam ás portas dos Moſteirinhos, rompiaõ os ares com gritos. Que querem? Diziam os Porteiros. Que queremos? Reſpondiam; que nam ſejais tyrannos de vós meſmos, que vos nam mateis com tam eſtupendas penitencias, que vivais ſequer para noſſo exemplo, para conſolaçam noſſa, que vida tam penitente nam pode durar nem hum dia. Pois nam era iſto ſantificar com ſeu ſangue o mundo, & enchelo de Serafins? Abrio tambem as portas do Ceo, ou já para que os ſeus Serafins eſcalaſſem o Ceo deſde a terra: que por força de eſpirito ſe arrebata o Ceo: *Violenti rapiunt illud*; ou jà para q̃ todo o Ceo deceſſe a buſcalo à terra, já a Satiſſima Trindade, jâ Chriſto Iesv, já ſua Mãy puriſſima, já o Evangeliſta divino, já o Serafim Franciſco, já o Serafico Antonio, jâ todos os Santos deſſe Ceo, já todos os Anjos, todos os Serafins deſſa gloria. Pois nam he iſto abriremſe com ſeu ſãgue as portas deſſe Ceo. Elle fez da terra Ceo, & por iſſo baxava todo o Ceo â terra, por ver a hum homem que toda a terra fez Ceo.

Aſſi deixou S. Pedro de Alcantara toda a terra que vive; & como ſe deſpio tanto da terra, cõſequente era que tiveſſe ainda quando mortal

em esta vida amor, & os dotes de immortal. Nam era o amor divino na alma de Sam Pedro amor de homem terreno, incendio era ao que parece de Serafim abrazado, que era tam grande a chama que nam lhe cabia na alma. Que digo na alma! Nem no corpo, nem na Cella; & assi eralhe necessario sahir da Cellinha a ir tomar ar ao jardim, á horta, â cerca, ao campo, ao monte, á serra, para ver se assi podia dezabafar, que era tanto o fogo que se lhe afogava o espirito. com tanto amor, & com tanto fogo. Certo q̃ esta acçam de S. Pedro me fez entender hũ Texto dos Canticos a que atégora nam penetrava a alma.

Doença semelhante à de S. Pedro de Alcantara padecia a Esposa Santa; ella qual Pomba, q̃ assi a intitula o Esposo Santo, vivia no agulheiro de hũa pèdra, & qual pastora numa choupaninha que de seccas vides, ou de vimes verdes lhe aviam fabricado; que tal parece a debuxa o Esposo Santo: *Surge amica mea, speciosa mea, & veni, columba mea in foraminibus petræ; in caverna maceriæ*; & como alli contemplava em seu Esposo tanta era a chama que lhe abrazava a alma, q̃ nam podendo com doença tam amorosa pedia hum remedio a suas cõpanheiras, & amigas, que nam sei como pudesse ser remedio, se elle nam foi o de q̃ uzou S. Pedro: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo.* Amigas & compa-

Cant. 2. v. 14.

Cant. 2. vers. 5.

nheiras minhas sede agora minhas enfermeiras; fortaleceime com flores, esforçaime com frutas, & com maçãs, que eu estou morrendo de amor. Pois as flores aviam de fortalecella? As peras, ou as maçans aviam de esforçalla? Eram por ventura algum caldo esforçado? Diram q̃ as flores lhe aviam de dar alento com a fragrancia, & que as maçãs lhe aviam de despertar o appetite para q̃ comesse, & se alentasse; nada tinha porem de melindrosa a Esposa, que era pastora, & menos de appetitosa porque era santa. Ademais, q̃ nem as flores, nem as maçans tinham efficacia para curarem hũa doença de amor. Pois q̃ medicina pretendia a Esposa santa na doença de que se queixava! A meu ver, a que buscava S. Pedro de Alcantara, levaime âs hortas, & aos prados, aonde estam as boninas, & as flores, aos pomares, & aos campos, aonde se vem as peras, & as maçans, levaime a tomar ar, que he tanta a chama q̃ em minha alma se accende, q̃ se me afoga a alma em chamas; & assi levaime a tomar ar para poder viver: *Fulcite me floribus, stipate me malis; quia amore langueo.* Quando porém se queixava desta doença tam querida era do Esposo, tam bella lhe parecia, *dilectàm, speciosa mea*, que nam menos se abrazava o Esposo em seus amores, do que ella nos amores do Esposo se abrazava. Tal Sam Pedro de Alcantara, eralhe necessario

 ir à

irſe ao jardim, à horta, â cerca, ao campo, ao monte, á ſerra, a tomar ar para poder viver, que era tanta a chama do amor divino que nam lhe cabendo na alma, no corpo, na Cellinha, parece que o afogava.

Era porem impoſſivel o remedio que o Santo buſcava ao incendio em que ardia; que ſe accende mais o arder, quanto mais ſe pretende reprimir. Deſde o campo, deſde a ſerra, deſde o monte voava logo a poſtrarſe diante do Santiſſimo. Que he iſto meu glorioſo Santo! Nam podieis com a chama, & jâ morreis porque nam morreſtes? Nam vos conſente o amor nem eſſa breve auzencia, pelos ares vindes a buſcar o bem que tanto vos abraza em chama? Morrieis de amante, & quando buſcais remedio â doença, a impaciencia de nam morreres vos traz de voo a morrer? Nam viva eu auzente, diz S. Pedro de Alcantara, & mas que morra.

Mui ſofrido he o amor divino, gram ſofredor he. O ſofrimento, & a paciencia de S. Pedro foram admiraveis: as injurias, as contradiçoens que teve, & que ſofreo na fundaçam da ſua reforma, he hum eſpanto: ſofreo que ſobre o ferir na cabeça, o moleſtaſſe huma mulher com tais afrontas por culpa que elle nem fizera, nem ſonhara, que puderam exaſperar a meſma paciencia, & elle tam ſereno, & tam humilde, que ſe

se postrou de joelhos diante della, venerandoa como a deosa, quando na ira era huma bravissima fera: tam sofrido he o amor divino, mas com ser tam sofrido, nam pode soportar huma auzencia.

Avendo o Senhor de entrar no campo aonde avia de penar nas mayores agonias, diz S. Lucas, que foi arrancado de tres Discipulos que levara consigo, Pedro, Diogo, & Ioam, quasi hum tiro de pedra: *Et ipse avulsus est ab eis quantum jactus est lapidis:* foi arrancado dos Discipulos quasi hum tiro de pedra; notavel fraze! Foi arrancado? Era por ventura Christo pédra, para ser arrancado da pedreira? Ou era arvore aquem se arrancassem as raizes, qual se dizia o Santo Iob, quando já nam esperava ter saúde, nem vida: *Quasi avulsæ arbori abstulit spem meam?* Sam Paulo diz, que era Christo pédra: *Petra autem erat Christus*; diz pois S. Lucas, que foi arrancado, que se se podia arrancar dos Discipulos como pédra *Quantum jactus est lapidis*, como amante nam se podia apartar, a agonia o arranca, diz o Evangelista; que o amor nam se aparta: *Et ipse avulsus est ab eis quantum jactus est lapidis.* Pédra era o senhor S. Pedro, & pèdra de Alcantara, mas a fim de nam soportar nem ainda huma breve auzencia, voava buscando o Santissimo mais ligeiro do que hũa aguia faminta.

Luc. 22. v. 41.

Iob. 19. v. 10.

Diz

Diz Isaias, que os Santos se tomarám pennas de Aguia: *Assument pennas sicut Aquilæ*: parece q̃ falla do dotte da agilidade, & sendo arrebatadissimo o voo da Aguia, he incomparavelmente muito mais arrebatado quando busca de comer. O Santo Iob quando quiz encarecer quam breves aviam sido os dias de sua vida, disse: que foram tam apressàdos como os voos da Aguia quando busca o sustento, *Sicut Aquila volans ad escam.* Voava pois S. Pedro com ligeireza indizivel buscando o Sacramento divino, que nam contente de o buscar como homem, até como Aguia voadora, & faminta o buscava.

Isai. 40. v. 31.

E voando tanto para comer, nam parece que voava menos para servir, elle era o criado, & o escravo dos pobres, elle lhes dava de comer, elle lhes lavàva os pés, lhe: curava as chagas, lhes cozia os romendos; de maneira, que era o seu escravo, o seu dispenseiro, o seu Cirugiam, o seu Mèdico, o seu alfayate, tudo era qual outro Paulo para os que necessitavam de tudo: *Omnibus omnia factus.* O pobre mais caritativo para os pobres, mais util a seus amigos, mais prestadio a seus devotos que ouve no mundo, foi este glorioso Santo. Sam infinitas as occasioens em que soccorreo a seus devotos nos apertos, nos trabalhos, nas aflicçoens, nos perigos, & estando tal vez em longissimas distancias, voava a soccorrelos

los com milagres raros,cõ prodigios estupẽdos.

Era o Santo mais amigo de todos,porq̃ foi o homem mais inimigo de si. Quem he inimigo de si,& de sua conveniencia,he-lhe mui proprio ser amigo de todos: quem he amigo de si, de todos he inimigo. Virám ao mundo perigosissimos tempos(diz S. Paulo) *Instabunt tempora periculosa*: & que principio terám tantos perigos? Que principio?o serem os homens (continúa o Apostolo)muito amigos de si:*Erunt homines se ipsos amantes*: todos os homẽs ham de ser amigos de si. Pois cada hum se guarde de todos, q̃ todos ham de ser inimigos de cada hum. Cercado de mil perigos se ha de vir a ver qualquer dos homens. E senam daime entre dous que se estimaõ por amigos,que aspire hum delles a huma conveniencia que nam esteja bem ao outro, & logo vereis quanto dura a amizade: nem hum instante durarâ. Logo nam ha amigo para amigo;porq̃ todos sam mui amigos de si. Só S. Pedro de Alcantara,porque era tam inimigo de si,era tam amigo de todos,que estando mui distante voava milagrosissimo a socorrer a seus amigos, & a seus devotos nas doenças,nos perigos, nos trabalhos,nas aflicçoens,& nos apertos.

2.aa Thim. 3.v.1.

Ao Profeta lavrador disse hum Anjo do Senhor,que levasse aquelle jantar, que aos seus cegadores levava,ao Profeta Daniel que em Babi-

lonia

lonia estava metido em o lago dos Leoẽs; & res
pondeo: Senhor, nam vi a Babilonia, nem sei a
onde está esse lago: *Babylonem non uidi, & lacũ nes
cio*: nam deixa de ser ponderavel, que nam di
cesse, que nam conhecia a Daniel; era porém Sã
to, que se o nam fora, fora impossivel nam dizer
que desconhecia a Daniel estando elle tam affli
gido. O Anjo ouvindo a disculpa com que se es
cuzara, pegoulhe por hum cabello da cabeça, &
levou-o atè o pôr sobre o lago dos Leoẽs em Ba
bilonia, para que assi soccorresse a Daniel; & im
mediatamente despois o tornou a restituir ao
lugar de adonde o trouxera. Pondereſe agora, q
quando trouxe ao Profeta, diz que o trouxe
por hum pello da cabeça: *Portavit eum capillo ca
pitis sui*; & do Anjo que o trazia como se diz?
voáva com todo o impeto de seu espirito: *In
impetu spiritus sui*: o Anjo vinha tam voluntario
ao soccorro, que voava com toda a efficacia de
seu espirito, & o Profeta vinha tam forçado, co
mo quem vinha sentindo estar a sua vida por hũ
fio, & pendente de hum cabello.

Meu Serafim admiravel S. Pedro, que admi
ravel fostes em soccorrer vossos devotos affligi
dos, que admiravel em instruir, & soccorrer a
quella abrazada Fenix, & Carmelitana Pomba
S. Theresa de Iesv, nam estorvou a grande distã
cia a milagrosa assistencia na aflicçam mayor de
seu

ſeu eſpirito o animârela, & o esforçârela no ſeu divino intento com tanto trabalho, & tanto deſvello vòs só, que vós foſtes o que lhe buſcaſtes as primeiras Donzellas, que a aviam de acompanhar em tam ardua, quam ditoſa empreza, vós o que alhanaſtes as difficuldades, & eſtorvos que ſe oppunham a tam divino intento.

Mas dirà alguem, ſe tam empenhado andavà S. Pedro, & tam embebido na reforma de ſua Religiam Serafica, para que ſe diverte na reforma da Eliana? He emulaçam pueril o imaginarſe que a reforma, & a gloria de huma Religiam nam he a todas as outras incomparavel gloria; o ſerviço de Deos, ou ſeja neſta, ou naquella Religiam ſeja, he a hum grande eſpirito ſempre o mayor cuidado. Ade mais que avia de aver grãdes contradiçoens na empreza, & avia de ſer a deſcalcez de Thereſa, a reforma de todo o mũdo, & para vencer todas as contradiçoẽs do eſpirito, & para reformar todo o mundo naſceo eſte admiravel Santo.

Nam ſe vé na figueira que plantou em Palãcar junto ao Pedroſo? Andava com o Guardiam na horta do Moſteirinho arrimado ao ſeu bordam, que era jâ mui velho, & diſſelhe o Guardiam, que plantaſſe na horta hũa figueira, porque a nam avia no Convento. Era o bordam em q̃ o Santo ſe arrimava tam ſecco, que já com elle fora, &

ri, & voltára de Roma, & estava todo descasca-do que he mui alinhada a pobreza, & julgãdo a sua obediencia, que o rogo do Guardiam era para elle mais q̃ divino oraculo, pondo os olhos no Ceo começa a plantar o seu bordam em a terra, & começa o bordam a reverdecer, & a lãçar de si huns botoẽs, que abrindose ao despois em folhas deram de si huns figos, se saborosissimos ao gosto, muito mais milagrosos aos enfermos, que he milagrosa a figueira a toda a enfermidade tanto nos troncos, como nos frutos.

He porém dignissima de inquirirse a causa porque fez S. Pedro de Alcantara prodigio semelhante na figueira? Diráõ que foi fruto de sua obediencia. Bem está, mas porque despoz mais o seu bordam secco do que outro ramo verde? Quiz a meu ver, reparar o defeito, em que para com o Filho de Deos avia encorrido a figueira. Nam vem que gloriandose a figueira da doçura de seus frutos, na mellifluidade de seus figos: *Nũquid possum deserere dulcedinem meam, fructusque suavissimos:* veyo o Filho de Deos a buscar nella frutos, & nam lhe achou nem hum figo, & que amaldiçoãdoa em pena, ella se seccou logo: *Ecce ficus, cui maledixisti aruit?* De verde se tornou secca: por aver sido infructifera a Deos que a criou. Pois reparemos (diz S. Pedro) reparemos esta quebra, & este defeito em que a figueira encor-

Iudic. 9. v. 11.

Marc. 11. v. 21.

reo:ſe a verde ſe tornou ſecca por eſtar ſem figos quando o Filho de Deos veyo a buſcala, voltеſe agora a ſecca em verde, para que dé figos aos filhos de Deos. Glorioſiſſimo Santo, ſe tal reforma introduziſtes nas arvores, quam admiravel ſerá a que introduziſtes nas almas, nos voſſos filhos, & nos voſſos Capuchinhos!

Mas nam só nas arvores introduzio a emenda, ſenam que tambem até na terra parece que introduzio a reforma. Caminhava a certo negocio de eſpirito com ſeu companheiro, & anoiteceolhe no caminho a tempo, que era tanta a neve, que a troços parece decia deſſe Ceo, que perderam o caminho, & aſſi foram entrando por hum deſerto, ou ſerra, atè que ſe deſenganáram que o grande eſcuro, & a muita neve lhe impediam o paſſo, & encontrando acazo humas paredes velhas, ſe entrâram dentro, julgando que ſeria alguma Quinta em cujo zauguam ſe defenderiam da neve que cegando as eſtradas, & os caminhos parece queria igualar os valles mais profundos, com os outeiros mais altos, porem nam tinham telhado as paredes aonde entráram. Que faria o Ceo? Fezlhe hum telhado da meſma neve ficando no ar ſuſpenſa. Caſa em que entra Sam Pedro de Alcantara ha de reformarſe, diz o Ceo: nam tem telhado? Pois façaſelhe hum tecto milagroſiſſimo, nam ſerá

 elle

elle de berço, que nam diz bem com a sua prodigiosa humildade, será de esteira, que diz assim melhor com a sua pobreza prodigiosa. Assim refere a reza Romana o cazo: em alguma circunstancia differe a Chronica do Santo, porem tambem nos serve ao intento: diz que vendose perdidos no caminho, o companheiro se chegára a hum penhasco donde de algum modo se podia defender da neve, & q̃ o Santo com a cabeça descuberta & exposta á neve se ficàra passeando por aquelle breve espacio, que achára seguro com seus passos, & que nelle lhe fez o Ceo huma como capella de neve em que o Santo ficou orando dentro, & que pella manhãa sahira por entre a neve que lhe servia como de porta sem trazer no habito nem o menor sinal de que estivera entre a neve, & de que passara rompendoa. Huma capella de cristal de róca em que orasse lhe fez no deserto a neve, ou querendo agradecerlhe quanto povoara de Serafins o deserto, ou querendo já o deserto canonizalo por Santo, pois o metia na Igreja, & lhe fazia Capella: sem sinais no habito de que a neve o molhára sahio de entre a neve, mas se até nas agoas andava como se fossem lizas, & aplanadas taboas, como avia de trazer esses sinaes?

Quantas vezes passou rios caudalosissimos a pé enxuto, indo descalço! Pois caminha por entre

tre caudalosissimas, & impetuosissimas agoas com os pès descalços, & nam lhe molham se quer as solas dos pès? Oh que passeava por ellas com tanta fé, & com tanta segurança, como se essas agoas fossem humas solidissimas taboas.

Só no rio Guadiana indo com seu companheiro, lhe entràram as agoas té os artelhos dos pès; mas que quereria significar o Ceo em que passando Sam Pedro os outros rios tam a pé enxuto como se passára por solidissimas taboas, quizesse que nesta passagem do Guadiana lhe entrassem a Sam Pedro, & a seu companheiro tè o artelho as agoas? Hia mui soberbo o rio, porque hia muito cheyo, que até aos rios fazem as enchentes soberbos: *Quid facies in superbia Iordanis?* dizia o Profeta, querendo significar a grande enchente do Iordam: & viram as agoas sobre si os centros da humildade. Pois entrem-me estes pés humildes, pizem-me bem estes pés, diz Guadiana, que tanta gloria vejo nesta humildade, que quero mais ser humilde por pizado, que por invadavel soberbo. Se já nam he, que entráram as agoas té os pés do Santo, & de seu cõpanheiro, que tambem devia de ser Santo, pois sobre ser seu filho, chegára á gloria de ser companheiro seu, que queria o rio lavarlhes & beijarlhes os pés. Oh entrem-me esses pés sagrados (diz o rio) que os quero beijar, & que os quero

Ierem. 12. v. 5.

lavar

lavar com minhas mãos tam limpas como hũa prata. *Flumina plaudent manu,* vinham enlameâdos, que descalços vinham, pois lave a prata de meu rio esta lama, que he digna de ser lavada com mãos de prata: *Flumina plaudent manu.*

Psalm. 97. v. 8.

Mas como nam avia de andar sobre as agoas quem todo era fogo? Os extasis, os raptos, os arrobamentos de Sam Pedro de Alcantara foram huns prodigios raros, he hum espanto o considerarse quam excessivos, quam vehementes, & quam continuos eram. Era devotissimo da Cruz; & assi apenas se punha a contemplar junto a qualquer Cruz quando se via com os braços em Cruz arrebatado nos ares, cercado de rayos tam divinos, de nuvens tam gloriosas, que bordavam de divina claridade todos os circunvezinhos Orizontes; se rezava no Coro, eilo tam elevado que dava com a cabeça no tecto, se no caminho jà hum, já dous, já tres covados em alto, se junto âs arvores se punha de joelhos, eilo sobido em tanta altura, que vencia as mesmas arvores; tanto o levava o amor, que parece tinha já o dote da agilidade. Que he isto meu glorioso Santo, onde ha de parar tanto fogo?

Vejo que o Anjo que appareceo a Manué, se valeo da chama do sacrificio como de arrimo para sobir ao Ceo: *Pariter in flamma ascendit.* Vejo que

Iudic. 13. v. 20.

jo que os Serafins, que vio em sonhos Iacob sobiam por escada a essa gloria, & deciam á terra por escada: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam.* Vejo que o admiravel Elias se remontou ao Ceo num coche todo de fogo: *Currus igneus, & equi ignei diviserunt inter utrunque.* Vejo que o nosso Serafim Patriarca Sam Francisco veyo desde Assis a visitar os seus Frades, & a verlhe as consciencias ao Convento da Porciuncula em carroça toda chamas. E vós meu Santo, sem chama, sem escada, sem coche, sem carroça quereis sobir ao Ceo? Sem duvida que puxava por elle o Ceo, que nam sofria já o Ceo que lograsse a terra hum Santo que era a maravilha mais prodigiosa dos Santos.

Genes. 28. v. 12.

4. Reg. 2. v. 11.

Foilhe conductor a essa gloria o Evangelista divino, despois de a Virgem Santissima o vir a ver, & visitar na doença como a mais querido filho: mas tambem avemos de perguntar qual seria a rezam que teve o Ceo para lhe dar hum conductor tam divino, como foi o Evangelista Ioam? E dicera que a razam foi porque o conductor ha de levar a pessoa que conduz ao seu lugar destinado, como se vé cada dia nos Embaxadores dos Princepes & dos Reys, & só do Evangelista temos textos em que se nos insinúa que sobio mais nessa gloria, do que os Santos todos: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor,* atè

Ezech. 1. v. 11.

no

no Ceo aônde ſe abatem as azas de gozoſas: *Vo-* Pſalm. 54 v. 7. *labo, & requieſcam;* largavá o Evangeliſta as azas para voar: *Quartum animal ſimile Aquilæ volanti.* Apoc. 4 v. 7. Logo ſe pelo ſobir do conductor, avemos de inferir o lugar, & o ſobir do conduzido, acompanhando a Sam Pedro aquelle Santo que mais ſobio neſſe Ceo, bem ſe ſegue, que foi S. Pedro de Alcantara o Santo que mais ſobio, & mais ſe remôtou neſſa gloria.

Ad quam &c.

✠